

# OBITUÁRIO

## Donna Kiola, mãe de Sarney, 94 anos

Arquivo/16-11-2003

• Quando era criança, a pernambucana Kiola Ferreira de Araújo Costa fugiu para o Maranhão tentando escapar da seca que assolava a região onde morava. Em São Luís, casou-se com o então promotor público Sarney de Araújo Costa e teve três filhos — e, pela trajetória do primogênito, terminou por entrar para a história política brasileira. Dona Kiola era mãe do atual presidente do Senado, José Sarney, e ganhou fama por acompanhar o filho nas crises e alegrias da passagem dele pela Presidência da República.

Mãe amorosa, dedicada à família, ela passou a viver entre a Praia do Calhau, na capital maranhense, e o Palácio da Alvorada. Dona Kiola abastecia a cozinha do palácio com peixes, camarões, carne seca e farinha d'água, para fazer pirão de leite. Políticos de variadas correntes se uniam nos elogios ao arroz de cuchá, prato típico da culinária maranhense.

Dona Kiola morreu ontem, aos 94 anos, vítima de complicações renais que começaram no fim do ano passado. O se-



SARNEY COM a mãe, ano passado: "Perdi meu maior tesouro"

nador Edison Lobão (PFL/MA), amigo da família Sarney, lamentou a morte de Dona Kiola. Ele contou que apesar da idade, a matriarca ainda recebia políticos maranhenses em sua casa e preparava deliciosos pratos típicos. Sempre de bom humor, gostava de fazer comentários sobre economia e política com os convidados.

— Era uma pessoa encantadora e fazia o arroz de cuchá melhor que ninguém. Adorava receber os políticos em sua casa. É uma grande perda — afirmou Lobão.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva telefonou a Sarney para dar as condolências. Dona Kiola foi enterrada ontem à noite em São

Luís. Era a última mãe de um ex-presidente da República ainda viva. Bastante abalado, Sarney disse, após o enterro no Cemitério do Gavião, que perdia seu maior tesouro. O senador ficou durante todo o velório ao lado do caixão, sempre cercado dos filhos Roseana e Zequinha.

— Estou aqui como filho, com o sentimento de todo filho que perde uma mãe. O Maranhão conhece o sentimento que tenho por minha mãe.

Durante o velório, ele passou mal no momento de fechar o caixão. Insistiu em permanecer com o rosto colado ao da mãe.

— Me deixa, Roseana, me deixa me despedir de minha mãe — reagiu com certo nervosismo e quase choro quando a filha, que chorou todo o tempo, tentou afastá-lo.

No réveillon, Dona Kiola chegou a ficar internada na UTI e na última terça-feira voltou para a casa da família, na Praia do Calhau, em São Luís, onde morreu. Além dos filhos, ela deixa 16 netos, 44 bisnetos e 7 tetranetos.